

## Perspectivas de recuperação das Safras Agrícolas

No período 1986/89, o Brasil colheu três safras recordes de grãos, quebrando a tendência anterior de estagnação da produção nacional. Após o recorde de 71,5 milhões de toneladas colhidas em 88/89, deu-se uma brusca interrupção no crescimento, repetindo uma produção ao redor de 58 milhões de toneladas nas últimas duas safras, com tendência a se estabilizar nesse nível.

Até o anúncio das medidas adotadas recentemente pelo Governo, previa-se um novo desastre na produção de grãos que, felizmente, parece afastado, a julgar pela notícia da volta do otimismo no campo.

Quais os fatores que estão trazendo desestímulo à expansão das safras de grãos? Há muitos fatores atuando nos bastidores da crise agrícola que vale a pena recordar.

Em primeiro lugar, existem os efeitos da política de estabilização da economia que atingem a agricultura de diversas formas. A política fiscal austera reduz os gastos do Governo, esterilizando as fontes de financiamento do setor agrícola que, historicamente, dependeram do setor público. Os tabelamentos de preços, que têm sido utilizados como medida auxiliar à estabilização dos preços, têm um impacto particularmente acentuado sobre os setores que produzem sob condições de concorrência, deprimindo sua rentabilidade e deteriorando as relações de troca vis-à-vis os demais setores (oligopolizados) da economia. O atraso cambial tem si-

do fator preponderante no desestímulo que atinge o setor agrícola. Afeta diretamente a renda e a remuneração dos fatores empregados no setor, já que cerca de 20% da produção agrícola destina-se ao mercado externo. Os juros altos levam ao aviltamento de preços, pela elevação do custo de oportunidade da estocagem, ao mesmo tempo que eleva os custos de produção. Finalmente, a política de ajuste recessivo da economia tende a reduzir ainda mais os preços através do efeito sobre a renda e o emprego.

Em segundo lugar, os fatores de desestímulo à produção agrícola provêm dos sinais negativos que derivam do mercado externo. No contexto atual de abertura da economia, o setor agrícola está cada vez mais exposto a esses sinais. O mercado mundial está hoje refletindo uma conjuntura recessiva, onde a redução da atividade econômica nos Estados Unidos e na Europa se reflete em menor demanda e menores preços das matérias-primas. Além desse fator conjuntural, existe outro, de efeitos mais permanentes, e que se consubstancia no protecionismo e nos subsídios praticados pelos países ricos para manter a atividade agrícola. O principal efeito dessa política tem sido a acumulação de estoques excedentes, que são destinados com pesados subsídios à exportação, provocando total desorganização no comércio mundial de produtos agrícolas e níveis de preços totalmente incompatíveis com os custos de produção sem subsídios. A falta

de um acordo sobre a questão dos subsídios na atual Rodada Uruguai tem prolongado o problema, criando uma situação aflitiva para os países exportadores que não subsidiavam seus produtos como o Brasil e que têm no comércio mundial uma parcela significativa do seu mercado.

O terceiro conjunto de fatores que atuam para desestimular a produção nacional de grão provém da própria política setorial agrícola. Em um contexto macroeconômico desfavorável, o papel da política setorial é de conceder estímulos que neutralizem, ainda que parcialmente, os efeitos negativos da política econômica. A política agrícola praticada em 1989 e 1990 não se mostrou sensível às graves dificuldades do setor. Ao lado da drástica redução do apoio estatal em relação ao crédito e aos juros, prosseguiram as intervenções nos mercados dos produtos. A política tarifária cambiante e equivocada tem desprotegido o setor e agravado os ajustamentos impostos pela sua maior exposição à concorrência externa. A abertura tem sido conduzida de forma errônea, permitindo importações com subsídio na origem. O imposto compensatório sofre forte resistência por parte das próprias autoridades encarregadas de sua aplicação.

A despeito dos juros escorchantes, incompatíveis com a natureza da atividade agrícola, as autoridades demoram em regulamentar as operações de "hedge" em bolsas estrangeiras que poderiam viabili-

zar o financiamento da atividade com recursos externos, aliviando, pelo menos, o financiamento da agricultura comercial. A falta de sensibilidade para a crise estrutural do setor, os casuísmos e a falta de uma direção para a política agrícola entre 89 e 90 criaram um clima de falta de credibilidade, responsável pelo desânimo que acometeu o setor produtivo.

Quais os fatores que estão atuando no sentido de reverter esse quadro e acenar com uma perspectiva concreta de recuperação das safras agrícolas no próximo ano?

A ameaça de um novo desastre agrícola e o fantasma do desabastecimento levaram o Governo a lançar um pacote de medidas de estímulo à produção, cujos frutos deverão elevar as safras de grãos ao nível de 65 milhões de toneladas. Esse pacote agrícola contém medidas de caráter emergencial, mas também algumas direcionadas à crise estrutural do setor, que convém distinguir.

Entre as medidas emergenciais destacam-se a ampliação do apoio creditício, a reunificação dos preços mínimos, a renegociação mais favorável da dívida dos produtores com alongamento do prazo de pagamento, a redução das taxas de juros para médios e grandes produtores e a atualização automática dos preços mínimos e os VBCs. Essas medidas, tomadas a despeito das sérias dificuldades orçamentárias do Governo, estão trazendo grande alento ao campo e revertendo o descrédito na política agrícola.

Outro conjunto de medidas adotadas no Plano Safra 91/92 procura soluções mais permanentes para a crise estrutural da agricultura. Entre elas destaca-se a regulamentação da aplicação do imposto compensatório que visa conduzir o processo de abertura de acordo com as disciplinas do GATT, protegendo o setor contra a prática de concorrência desleal e predatória. Ou-

tra medida de caráter estrutural foi o reexame das alíquotas do imposto de importação sobre máquinas, implementos e insumos agrícolas, com vistas à sua redução e sua compatibilização com as alíquotas incidentes sobre os produtos agrícolas. Essa é uma medida há muito reivindicada, pois retira uma parcela importante da taxa efetiva sobre o setor. O encaminhamento de uma proposta de redução da carga tributária sobre os complexos agropecuários aborda uma questão que se tornou pré-condição para qualquer esforço de recuperação do setor.

O anúncio das medidas de apoio emergencial à agricultura teve repercussão favorável no setor. De acordo com a segunda previsão de safras realizada, há indícios de uma recuperação de 3% na área total das lavouras, destacando-se os acréscimos nas áreas de milho (8%), arroz (10%) e algodão

(11%). Já foi possível constatar uma expansão no crédito contratado, e maior utilização de adubos e fertilizantes. Essas evidências permitem prever a recuperação do nível de produtividade física média das lavouras, acenando para uma produção em torno de 65 milhões de toneladas de grãos. São 7,0 milhões de toneladas a mais que o colhido na safra 90/91, nível que afasta, temporariamente, a ameaça de desabastecimento.

Assumindo que se confirmem as perspectivas otimistas com relação às safras agrícolas, resta indagar se essa recuperação será capaz de induzir recuperação na renda do setor. A resposta a essa questão depende do encaminhamento do conjunto de medidas de caráter estrutural, bem como da disponibilidade de recursos para a comercialização das safras e, sobretudo, de uma evolução mais favorável das variáveis macroeconômicas.

